

35. Não revele as confidências de uma pessoa, mantenha o silêncio, e tenha uma dedicação sincera no cumprimento de seus deveres⁶¹

陰微を発かず黙し秘して誠を尽くす – *Imbi Wo Abakazu Mokushi Hisite Makoto Wo Tsukussu* – Do not expose another man's secret, keep silent, and make sincerest efforts in the performance of your duty.

[17.dez.2020]

Esta máxima nos indica que não devemos revelar a outros – desnecessariamente – as confidências de uma pessoa ou das entidades e instituições.

A “**confidência**” aqui está se referindo aos segredos de uma pessoa. Na nossa vida cotidiana muitas vezes ficamos revelando aos outros os segredos que não devem ser divulgados, ou então, bisbilhotando ou falando da vida alheia. Isso, não só caracteriza a violação da privacidade alheia, mas denigre a credibilidade e a personalidade de quem fica divulgando essas coisas. Esta máxima nos ensina a acolher no nosso íntimo os segredos de uma pessoa, não os revelando desnecessariamente, e a nos dedicar com sinceridade em prol da felicidade dessa pessoa.

A moral suprema recomenda a discrição, isto é, evita-se comentar ou divulgar quaisquer fatos que venham a presenciar ou ouvir e que possam prejudicar as pessoas, a começar pelos nossos

⁶¹ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.41): *Do not expose another man's secret, keep silent, and make sincerest efforts in the performance of your duty*. Whatever the case may be, supreme morality forbids disclosing another's secret, unless it is necessary to do so by order of a court of justice which is an organ of national government. Even an affair of one's own must be kept to oneself if it is a serious matter. According to the nature of the matter, one must even keep it from the knowledge of one's family. If a man cannot observe this virtue of nondisclosure, he is too low for sincere concern and not even good enough for the practice of ordinary morality. This instruction, however, should not be adhered to in all cases regardless of the nature of the matter, for such behaviour would make a man entirely unacceptable to society. One should keep silent or talk according as the case may be, discriminating the gravity or importance of the affair.

benfeiteiros ou superiores; evita-se comentar também fatos que envolvam segredos da nação ou das entidades e instituições – à exceção dos casos de informação pública previstos em lei. E também, quanto aos seus assuntos pessoais, as questões mais sérias não precisam ser divulgadas desnecessariamente, nem aos familiares, acolhendo-as no seu íntimo. Essa discrição, em evitar comentários sobre vantagens ou desvantagens mútuas, denomina-se “**virtude do silêncio**”.

A atitude de não comentar segredos dos outros ou informações confidenciais das entidades e instituições, conquistarão a verdadeira credibilidade. Além disso, com a atitude de seguir sempre avante – com espírito de sinceridade – sem exteriorizar os nossos próprios problemas, estaremos elevando as nossas próprias virtudes.

Entretanto, cumprir a *virtude do silêncio* não significa simplesmente manter-se calado. Se ficarmos em silêncio em relação a todos os fatos, a comunicação é prejudicada sem podermos entender as intenções mútuas e não conseguiremos manter uma vida social harmoniosa. É muito importante avaliarmos bem se os assuntos são ou não relevantes e graves, para decidir se devemos falar ou silenciar diante dos fatos. E também, se ficarmos calados diante de questões graves que podem mudar até os rumos da vida, pode ocorrer de não encontrar uma saída para o caso. Numa situação como essa é necessário consultar uma pessoa de inteira confiança e seguir a orientação assumindo a responsabilidade diante do fato.

Em todas as coisas o fundamental é a autorreflexão, silenciosamente e com espírito de benevolência, e a dedicação ao próximo, com sinceridade, desejando a sua plena felicidade. Quando repetimos e acumulamos esse tipo de atitude mental e ação, o nosso caráter se elevará gradativamente melhorando também o destino da vida, e conseguiremos proporcionar também o desenvolvimento e a salvação das outras pessoas.

Do *Kakuguen*, págs. 86~87